

ACTIVIDADE DOS TRANSPORTES

I. Transporte por água, aéreo e ferroviário (Janeiro a Março 2008)

II. Transporte de mercadorias (2007)

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS AUMENTA 10,2%

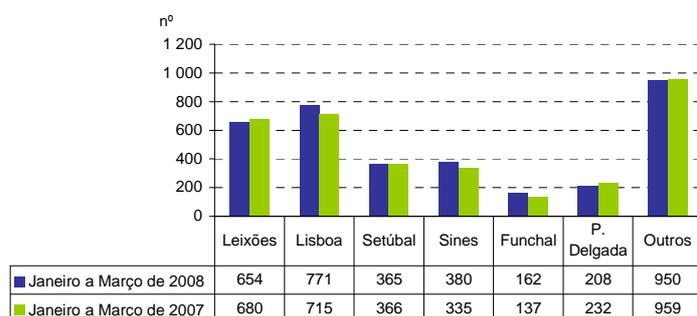
De Janeiro a Março de 2008 movimentaram-se 5,6 milhões de passageiros nos aeroportos localizados em Portugal, o que corresponde a um aumento de 10,2%. Neste período, o movimento total de mercadorias nos portos nacionais ascendeu a cerca de 17,7 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 9,1%.

I. Transporte por água, aéreo e ferroviário (Janeiro a Março 2008)

I.1 MOVIMENTO NOS PORTOS

Embarcações

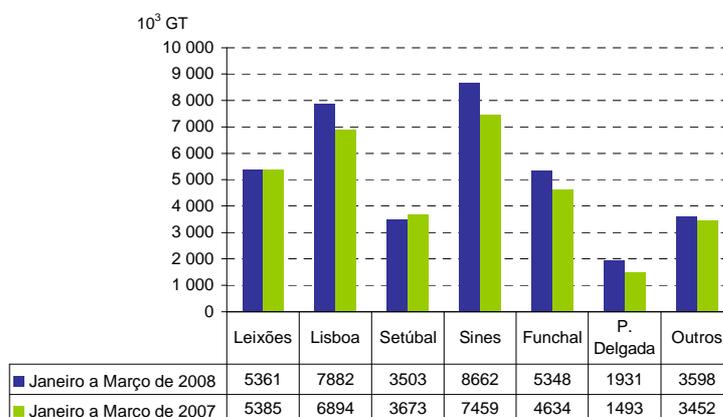
Figura I Embarcações entradas



De Janeiro a Março de 2008, entraram 3 490 embarcações de comércio nos portos nacionais, a que corresponde uma variação homóloga de 1,9% face a 2007. Esta variação reflecte os aumentos de 1,8% no número de embarcações de comércio entradas no Continente e 17,5% na R. A. da Madeira, neste caso derivado de um aumento do tráfego entre Funchal e Porto Santo.

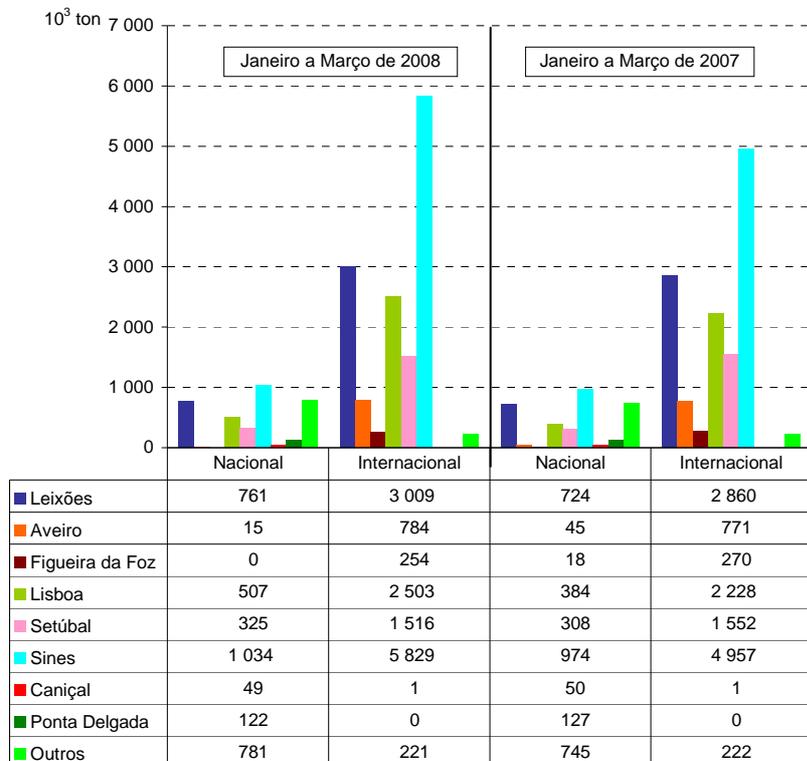
No que respeita à dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em cerca de 36,3 milhões, registando-se um acréscimo de 10% face ao período homólogo. Este aumento teve o contributo do Continente (+7,8%) e da R. A. da Madeira (+15,8%) que reflecte, novamente, o aumento do tráfego interilhas.

Figura II GT das embarcações entradas



Mercadorias

Figura III Movimento de mercadorias

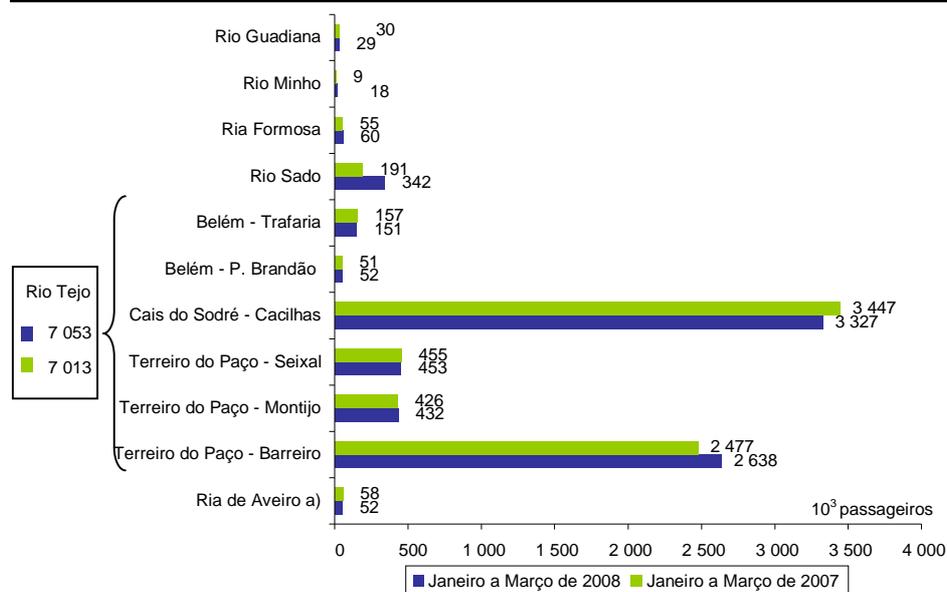


O movimento total de mercadorias nos portos traduziu-se em cerca de 17 712 mil toneladas, representando uma variação de 9,1% em relação aos três primeiros meses de 2007, repartidas por 3 594 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 14 117 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações positivas de 6,5% e 9,8%, respectivamente.

O tráfego internacional apresentou variações homólogas de 13,5% e 8,5% nas mercadorias carregadas e descarregadas, respectivamente.

I.2 MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO TRANSPORTE POR VIAS NAVEGÁVEIS INTERIORES

Figura IV Movimento de passageiros em vias navegáveis interiores



Nos primeiros três meses de 2008 registou-se um movimento total de cerca de 7,6 milhões de passageiros em vias navegáveis interiores, a que corresponde um acréscimo homólogo de 2,7% face a 2007, sendo a travessia do Rio Sado a que mais contribuiu para este aumento (+79,2%), devido ao incremento da actividade económica na península de Setúbal.

a) Devido a não ter sido recebida a informação, os dados para os meses de Fevereiro e Março de 2008, foram obtidos por estimativa..

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 7 milhões de passageiros (94,0% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (47,2% e 37,4% do movimento no Rio Tejo, respectivamente).

I.3 MOVIMENTO NOS AEROPORTOS

Quadro I		Movimento nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira								
		Janeiro a Março 2008								
Movimento Aeroportos	Aeronaves (a)			Passageiros (b)			Carga e Correio (c)			
	2007 (nº)	2008 (nº)	Varição Homóloga	2007 (10 ³)	2008 (10 ³)	Varição Homóloga	2007 (t)	2008 (t)	Varição Homóloga	
Portugal	30 997	32 058	3,4%	5 054	5 570	10,2%	37 597	37 196	-1,1%	
Continente	24 871	25 735	3,5%	4 146	4 591	10,7%	31 736	31 466	-0,9%	
Lisboa	16 042	16 501	2,9%	2 652	2 923	10,2%	23 428	23 673	1,0%	
Faro	3 026	2 791	-7,8%	718	703	-2,1%	181	114	-37,2%	
Porto	5 803	6 443	11,0%	776	965	24,4%	8 126	7 679	-5,5%	
R.A.Madeira	2 730	2 868	5,1%	554	604	9,1%	2 171	2 193	1,0%	
Madeira	2 418	2 565	6,1%	521	580	11,2%	2 087	2 115	1,3%	
Porto Santo	312	303	-2,9%	32	24	-25,1%	84	79	-6,1%	
R.A.Açores	3 396	3 455	1,7%	354	375	5,8%	3 691	3 537	-4,2%	
João Paulo II	1055	1084	2,7%	162	172	6,2%	1 961	1 884	-3,9%	
Horta	419	420	0,2%	34	34	-1,0%	309	271	-12,3%	
Santa Maria	302	352	16,6%	28	34	23,3%	61	64	3,7%	
Flores	95	99	4,2%	6	7	12,1%	67	71	5,6%	
Graciosa	100	96	-4,0%	7	8	8,8%	59	54	-8,5%	
São Jorge	131	120	-8,4%	10	9	-1,7%	63	56	-11,0%	
Corvo	59	59	0,0%	1	1	-10,3%	6	7	10,9%	
Pico	134	133	-0,7%	10	10	-1,6%	89	93	5,1%	
Lajes	1101	1092	-0,8%	96	100	3,5%	1 076	1 038	-3,6%	

(a) - Aterragens

(b) - Passageiros desembarcados, embarcados e trânsitos directos

(c) - Carga e correio desembarcados e embarcados

Durante o primeiro trimestre de 2008, movimentaram-se nos aeroportos nacionais 32 058 aeronaves em voos comerciais, que transportaram cerca de 5,6 milhões de passageiros, com acréscimos de 3,4% e 10,2%, respectivamente.

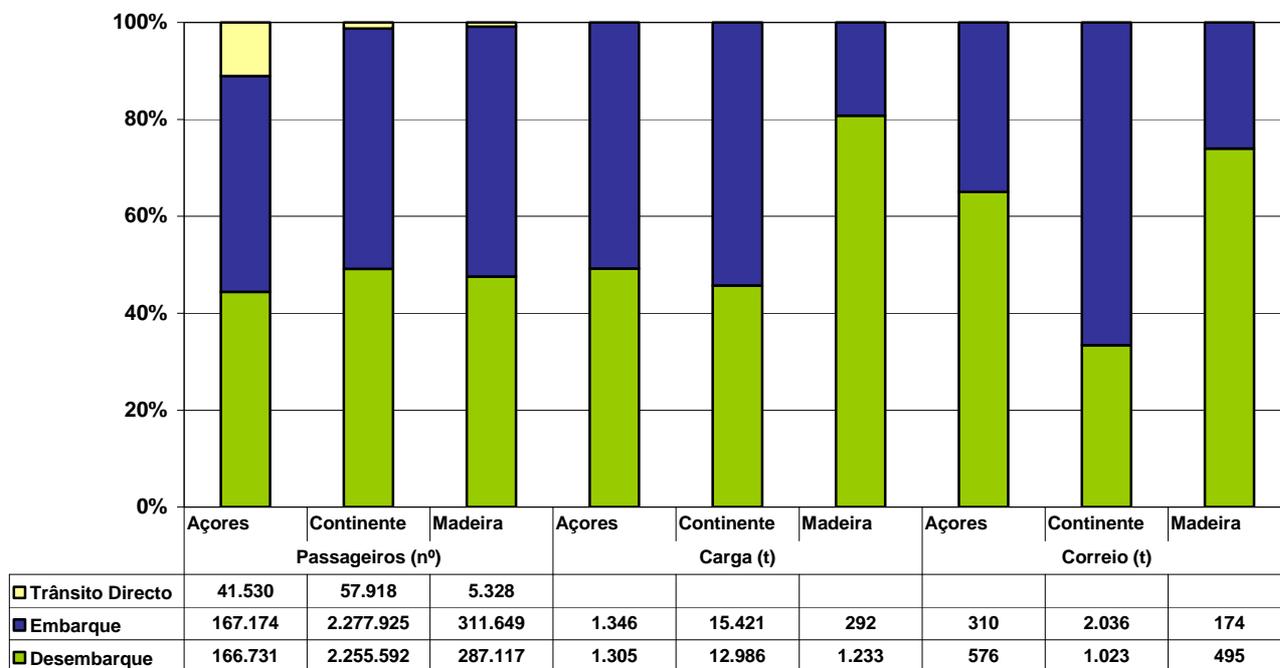
Considerando os aeroportos de maior dimensão, neste período é de assinalar os aumentos verificados nos movimentos de passageiros dos aeroportos de Lisboa (+10,2%), Porto (+24,4%) e Madeira (+11,2%). Em oposição, o aeroporto de Faro registou uma quebra de 2,1%. No movimento de carga e correio, o conjunto de infra-estruturas aeroportuárias registou um decréscimo de 1,1%, tendo o aeroporto de Lisboa, ainda assim, uma variação positiva de 1,0%.

Analisando o sentido dos movimentos de passageiros, verifica-se que desembarcaram 2,7 milhões e embarcaram 2,8 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais. De registar que cerca de 105 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

Figura V

Movimento de passageiros, carga e correio, por sentido, nos aeroportos

Janeiro a Março 2008



No primeiro trimestre de 2008, o tráfego internacional de passageiros representou 80,4% do total do tráfego. Complementarmente, o tráfego nacional representou 19,6%, dos quais 12,5% em tráfego territorial e 7,1% em tráfego interior.

Nos voos não regulares, que representaram cerca de 7,1% do total dos movimentos de passageiros, a quase totalidade dos passageiros (98,1%) tiveram como origem ou como destino um aeroporto no estrangeiro; já nos voos regulares (92,9% do total do tráfego), os passageiros de e para o estrangeiro representaram 79,0%.

Por tipo de destino, o tráfego internacional de passageiros distribuiu-se por: espaço Schengen cerca de 55,5%, União Europeia – não Schengen cerca de 23,1% e os remanescentes 21,4% para outros destinos internacionais.

Considerando as nacionalidades dos operadores de transporte aéreo, verifica-se que os operadores nacionais transportaram 50,5% do total de passageiros, sendo que no tráfego internacional de passageiros, esse peso desce para 40,2%. Dos operadores estrangeiros que operaram neste período, destacam-se o Reino Unido com 14,7% do total de tráfego de passageiros, a Alemanha com 8,0%, a Espanha com 5,7% e a França com 3,3%.

I.4 MOVIMENTO NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Quadro II		Transporte Ferroviário Pesado										
	Passageiros Transportados (10 ³)									Mercadorias Transportadas		
	Total do Tráfego (a)			Suburbano			Interurbano			Total do Tráfego (t)		
	2007	2008	Var	2007	2008	Var	2007	2008	Var	2007	2008	Var
Janeiro	13 609	13 600	-0,1%	12 154	12 127	-0,2%	1 444	1 464	1,4%	900 083	885 990	-1,6%
Fevereiro	11 926	12 315	3,3%	10 649	10 966	3,0%	1 266	1 340	5,8%	743 089	899 200	21,0%
Março	13 801	13 479	-2,3%	12 384	11 872	-4,1%	1 404	1 596	13,7%	937 555	897 970	-4,2%
Janeiro a Março	39 336	39 394	0,1%	35 187	34 965	-0,6%	4 114	4 400	7,0%	2 580 727	2 683 160	4,0%

(a) - Inclui o Tráfego Internacional

De Janeiro a Março de 2008 foram transportados 39,4 milhões de passageiros pelos sistemas de transporte pesado de passageiros, valor semelhante ao registado no mesmo período do ano anterior. As redes suburbanas representaram 88,8% do total do tráfego, transportando cerca de 35 milhões de passageiros, apresentando uma ligeira quebra de 0,6% face ao mesmo trimestre de 2007.

No mesmo período foram transportadas aproximadamente 2,7 milhões de toneladas de mercadorias, um acréscimo homólogo de 4%. O correspondente volume de transporte de mercadorias, neste trimestre, apresentou 661,6 milhões de toneladas-quilómetro, um acréscimo de 6,5% face ao mesmo período de 2007.

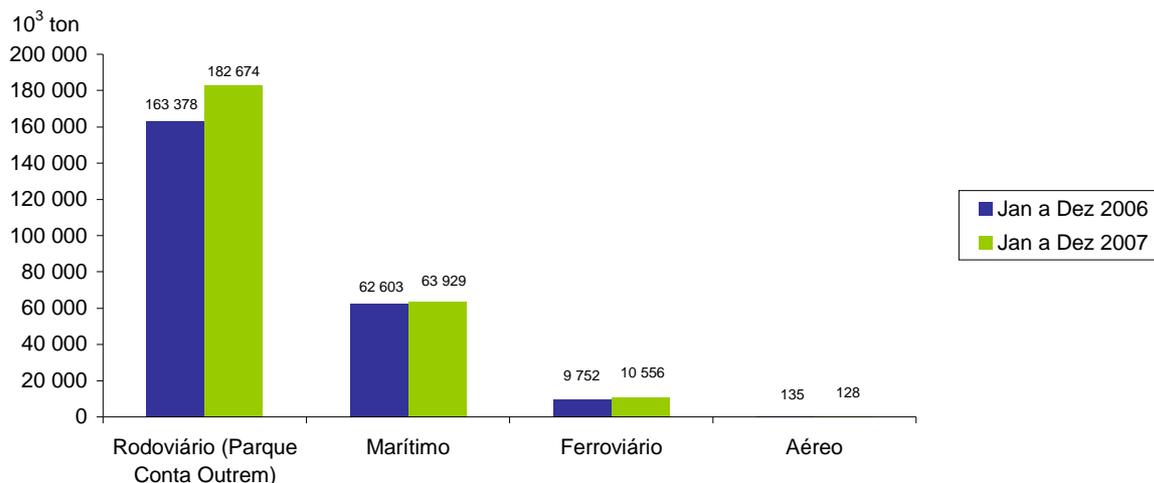
Nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto, foram transportados, no período em análise, cerca de 58,9 milhões de passageiros, o que corresponde a um aumento de 2,6%, face a 2007. O Metropolitano de Lisboa transportou, até Março de 2008, 46,3 milhões de passageiros (+1,7% face ao mesmo período de 2007), enquanto o Metro do Porto transportou 12,6 milhões de passageiros (+6,1%).

Nos dois sistemas de Lisboa e Porto, a taxa de utilização calculada pelo rácio entre lugares-km oferecidos e passageiros-km transportados foi respectivamente 21,7% (o mesmo valor em 2007) e 17,8% (15,2% em 2007).

II. Transporte de mercadorias (2007)

II.1 Movimento de Mercadorias por modos de transporte

Figura VI Movimento de mercadorias por modos de transporte, no Continente



Em 2007 foram movimentadas¹ 257 287 mil toneladas de mercadorias no Continente, o que representa um crescimento de 9,1% face a 2006, tendo sido os modos rodoviário (parque por conta de outrem) e ferroviário os que mais contribuíram para esta situação (+11,8% e +8,2%, respectivamente). O modo marítimo registou uma variação homóloga de 2,1% e o transporte aéreo foi o que apresentou uma evolução negativa de 5,2% face a 2006. Do total de mercadorias transportadas no Continente, o modo rodoviário representou 71%, seguido pelo transporte marítimo com 24,8%.

De Janeiro a Dezembro de 2007, os veículos pesados de mercadorias transportaram 324 123 mil toneladas, tendo-se registado um acréscimo de 0,6% em relação a 2006, provocado pelo comportamento dos operadores do parque por conta de outrem (+11,8%) que representam 56,4% do total de mercadorias transportadas.

Do movimento total verificado nos portos do Continente (63 937 mil toneladas), 40,6% efectuou-se no porto de Sines, tendo sido este porto o que apresentou o mais acentuado decréscimo (-3,6%) face a 2006. Esta situação resultou de paragens técnicas efectuadas nas centrais termoeléctricas do Pego e de Sines, reflectindo-se no menor movimento de carvão no porto; em contrapartida, os portos de Lisboa e Leixões foram os que mais contribuíram para o crescimento do movimento de mercadorias (+7,9% e +6,2%, respectivamente).

¹ Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (por exemplo, uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento) e apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

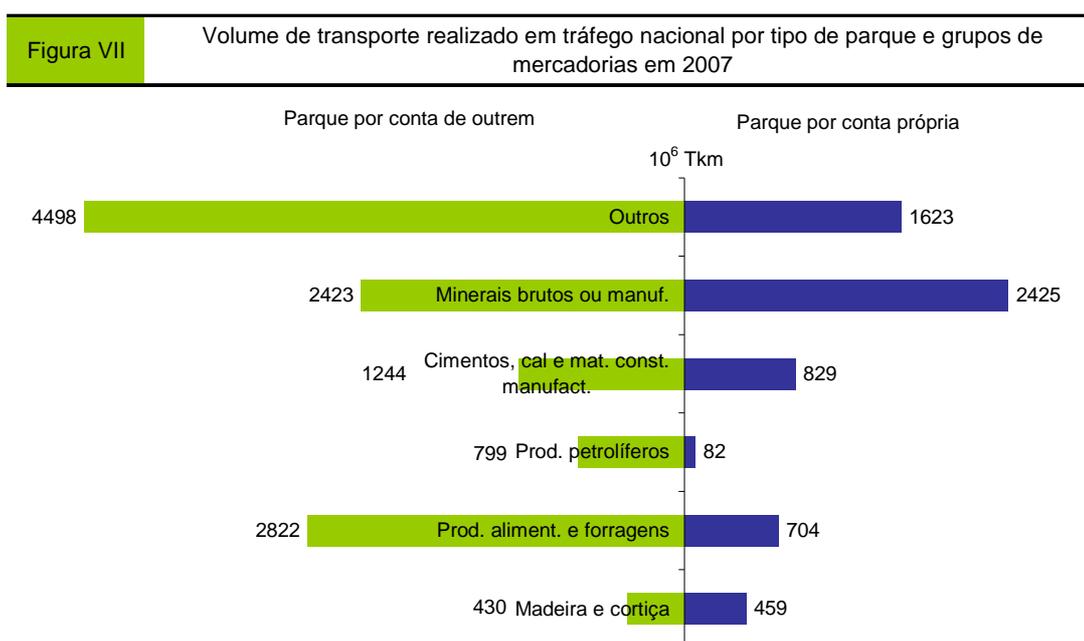
O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo") movimentou, em 2007, 10 556 mil toneladas, registando um acréscimo de 8,2% em relação a 2006.

O movimento aéreo de carga e correio, nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em cerca 128 mil toneladas, que corresponde a um decréscimo de 5,2% face ao ano anterior. Os aeroportos de Lisboa e Porto foram os que apresentaram maior movimento de mercadorias, representando, respectivamente 74% e 25% do Continente. Estes aeroportos apresentam decréscimos de 5% e 5,4%, respectivamente, face ao período homólogo.

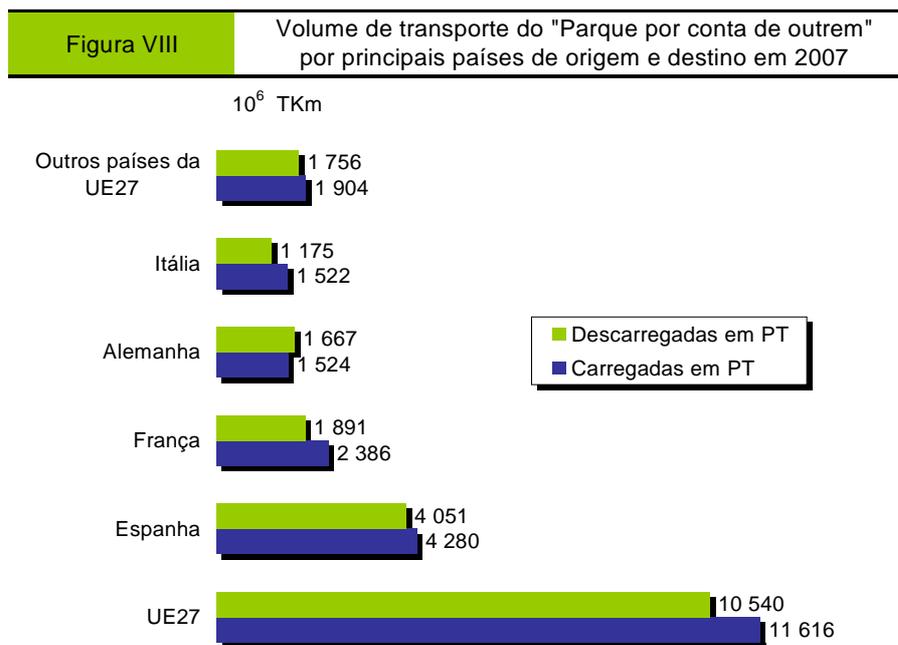
5.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias de Janeiro a Dezembro de 2007

Quadro IV		Movimento de mercadorias por modo rodoviário, segundo o tipo de parque e tipo de tráfego								
Tipo de Parque e Tráfego	10 ³ Toneladas Transportadas			10 ⁶ Toneladas-quilómetro			10 ⁵ Quilómetros Percorridos			
	Jan a Dez 2006	Jan a Dez 2007	Variação Homóloga	Jan a Dez 2006	Jan a Dez 2007	Variação Homóloga	Jan a Dez 2006	Jan a Dez 2007	Variação Homóloga	
Total	322 243	324 123	0,6	45 033	46 224	2,6	4 093 848	4 137 611	1,1	
Tráfego Nacional	291 995	290 151	-0,6	17 591	18 338	4,2	2 306 719	2 309 364	0,1	
Tráfego Internacional	30 248	33 972	12,3	27 442	27 886	1,6	1 787 129	1 828 247	2,3	
Parque por Conta Própria	158 865	141 450	-11,0	8 681	7 138	-17,8	1 324 512	1 171 954	-11,5	
Tráfego Nacional	155 293	138 482	-10,8	7 043	6 122	-13,1	1 186 378	1 072 475	-9,6	
Tráfego Internacional	3 572	2 968	-16,9	1 638	1 016	-38,0	138 134	99 479	-28,0	
Parque por Conta de Outrem	163 378	182 673	11,8	36 352	39 086	7,5	2 769 336	2 965 657	7,1	
Tráfego Nacional	136 702	151 669	10,9	10 548	12 216	15,8	1 120 341	1 236 889	10,4	
Tráfego Internacional	26 676	31 004	16,2	25 804	26 870	4,1	1 648 995	1 728 768	4,8	

No ano de 2007, o volume de transporte rodoviário (tKm) registou uma tendência crescente, à semelhança do que ocorreu nas mercadorias transportadas, já que se verificou uma variação homóloga de 2,6%. O parque por conta de outrem, que assume a maior importância relativa, representando 84,6% do total do volume de transporte, apresentou um crescimento de 7,5% impulsionado sobretudo pelo tráfego nacional (+15,8% do que em 2006).



O volume de transporte realizado em tráfego nacional representou 39,7% do total, em 2007. Os grupos de mercadorias que se salientaram neste tráfego foram os “Minerais brutos ou manufacturados”, os “Produtos alimentares e forragens” e os “Cimentos, cal e materiais de construção manufacturados”, que representaram 26,8%, 19,5% e 11,4% do total, respectivamente. No parque por conta de outrem, os “Produtos alimentares e forragens” foi o grupo de mercadorias que registou maior importância relativa (23,1%) e no parque por conta própria, os “Minerais brutos ou manufacturados” representam 39,6%.



O tráfego internacional representou 60,3% do total do volume de transporte. Os operadores do parque por conta de outrem assumem um papel preponderante neste tráfego, já que realizaram 96,3% do total. A UE27 foi a principal origem e destino do volume de transporte realizado pelos veículos do parque por conta de outrem, representando 98,6% nas mercadorias entradas e 98,7% nas mercadorias saídas de Portugal. Na UE27, Espanha e França representaram, em conjunto, 56,3% do total das mercadorias descarregadas e 57,3% do total das carregadas.

Notas Explicativas

Por razões de arredondamento, os totais nos quadros podem não corresponder à soma das parcelas

Transportes Marítimos:

Devido a não ter sido recebida a informação para o 1º trimestre de 2008, os dados dos portos de Portimão, Faro, Angra do Heroísmo, Cais do Pico, Horta, Lajes das Flores, Praia da Vitória, Praia da Graciosa e Velas, foram obtidos por estimativa.

Não foi divulgada informação sobre o transporte de passageiros devido ao carácter pouco significativo da informação.

Transportes Rodoviários:

Parque por conta de outrem - Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.